

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO CRIMINOLOGISTA

THE ROLE OF THE CRIMINOLOGIST NURSE

André Nunes de Carvalho¹

¹Faculdade de Integração do Sertão – FIS, Serra Talhada-PE, Brasil.

Resumo

Em tese, este artigo integra parte da Dissertação de Mestrado em Psicologia Criminal. A enfermagem é chamada de arte de enfermagem, e sua essência é, atender a pessoa, seja individualmente, em grupo, na família ou mesmo com outras pessoas intervenções com contexto comunitárias e de investigação para garantir a promoção, proteção e prevenção Recuperação da saúde. A enfermagem como ciência depende do conhecimento científico, em constante evolução graças a novas pesquisas. um resultado a enfermagem foi criado para atender às necessidades e desejos de: comunidade Devido à violência recorrente em todo mundo, é essencial estar preparado Profissionais de saúde ministram educação preventiva e reconhecem os sinais da doença abuso A enfermagem forense é a intersecção das ciências da enfermagem na prática forense, o enfermeiro aplicará seus conhecimentos de ciência e tecnologia saiba quando entrar em contato com as autoridades para tratar uma vítima de violência. Seu papel dentro de uma equipe multidisciplinar é atuar como elo entre a equipe e doente. Este trabalho tem como objetivo descrever as características da enfermagem forense Suas características e funções, e é uma revisão abrangente da literatura e análise qualitativa. A base de dados consultada é a Revista Brasileira de enfermagem (Reben), Revista Científica de Enfermagem (Recien), Eletrônica Científica Biblioteca eletrônica (SCIELO) e Google Acadêmico.

Palavras chaves: Criminologia. Enfermagem. Violência.

Abstract

In thesis, this article is part of the Master's Dissertation in Criminal Psychology. Nursing is called the art of nursing, and its essence is to care for the person, whether individually, in a group, in the family or even with other people interventions with a community and research context to ensure the promotion, protection and prevention Recovery of health. Nursing as a science depends on scientific knowledge, which is constantly evolving thanks to new research. a result the ward was created to meet the needs and desires of: community Due to recurring violence around the world, it is essential to be prepared Health professionals provide preventive education and recognize the signs of the disease abuse Forensic nursing is the intersection of nursing sciences in forensic practice, the nurse will apply their knowledge of science and technology know when to contact the authorities to treat a victim of violence. Their role within a multidisciplinary team is to act as a link between the team and the patient. This work aims to describe the characteristics of forensic nursing Its characteristics and functions, and is a comprehensive review of the literature qualitative analysis. The databases consulted are Revista Brasileira de enfermagem (Reben), Revista Científica de Enfermagem (Recien), Electronic Scientific Library (SCIELO) and Google Scholar.

Keywords: Criminology. Nursing. Violence.

Introdução

A criminologia surgiu com o advento da escola positiva. Os filósofos pensamento positivistas, juntamente com as ideias de Augusto Comte, entendiam que o processo de resolução do crime evoluiu de uma visão teológica para uma metafísica, para uma visão científica que tirou a ciência criminal da sociedade. A lei subjetiva segrega o comportamento criminoso (Mannheim, 198).

A ciência criminal é definida como uma estrutura de conhecimento multidisciplinar, baseado em estudo, destinado a esclarecer aspectos dos crimes e suas causas. Também explora aspectos relacionados a perpetradores e vítimas. Este, termo provém do latim crimino (crime) e do grego logos (contrato ou pesquisa), (Mannheim, 198).

Segundo Nascimento (2003, p. 37): Para os pensadores das teorias clássicas, o livre arbítrio existe em todos os homens psiquicamente desenvolvidos e são. tendo tal faculdade.

Para Molina (2006, p. 17), "o movimento positivista é determinista porque limita a liberdade humana e baseia a punição em ideias de responsabilização da sociedade e não na simples verdade da vida" em sociedade".

Segundo Farias Júnior apud Roberto Lyra (1995, p. 31), "A escola positiva nasceu para tornar as defesas sociais mais racionais e eficazes".

Faria Jr. (2006, p. 31) apresenta um confronto entre princípios clássicos e positivistas, resumido a seguir.

Molina (2006, p. 365) diz que o estudo do fenômeno chamado crime "[...] corresponde a uma função anterior: Avalie as respostas sociais e legais ao crime, pondere a qualidade das intervenções e a base e a eficácia dos diferentes sistemas existentes."

Desenvolvimento

ANÁLISE PSICOCRIMINAL DE DELITOS

Análise cuidadosa de casos de crime durante a investigação que neste estudo são os diversos crimes que são cometidos contra a enfermagem atuante na urgência e emergência, perante isso é necessário está organizando os dados obtidos, extinguindo contradições e apresentando um diagnóstico conciso sobre o delito.

Para Sodré, as teorias explicativas de tais profundas disparidades biológicas, físicas e psicológicas são tanto discutíveis quanto negáveis, "mas até hoje ele ainda é obrigado a admitir essas disparidades, a consciência de todos os estudiosos como uma realidade suprema, é totalmente irreduzível" (Sodré, 1977, p. 52).

A razão é que o ato criminoso viola a lei penal, portanto, se a lei é a vontade do legislador, então o crime é filho rebelde dessa vontade, o que torna o conceito dependente. Portanto, podemos definir: - O crime é a vontade do legislador - esta fórmula contém em si a tirania mais odiada e a pior espécie de tirania. (Sudley, 1977, p. 102).

Em contextos sociais, como na biologia, os fracos tendem a morrer, e o suicídio corresponde ao comportamento dos fracos na luta pela sobrevivência é uma forma de escolha (em contextos sociais) para a raça humana melhorar nas gerações futuras. Assim, nas sociedades modernas, alguns têm direito à vida e outros têm o direito de morrer em favor do ser social (os seres sociais tendem a eliminar células doentes e fracos) (Akatatis, 1979).

Na cena forense, especialmente após o anúncio oficial de Ferris, houve uma luta acirrada entre as diferentes escolas, o que resultou na classificação dos trabalhos como os mais extremos e ofensivos, e os mais prováveis de serem úteis para a sociedade. (Sbriccoli, 1998).

Na nova instituição positiva, o direito e a crime em si sofreram grandes mudanças: a base do direito à punição foi dissolvida nas defesas sociais; O livre-arbítrio e a moral foram privados e, portanto, a razão baseada neles foi privada; Já o indivíduo deixou de ser crime e se tornou o protagonista da criminologia; A pena é determinada com base nos medos do perpetrador, e não na gravidade do ato; É assim que os criminosos são classificados; A prevenção ocupa um

lugar central nas esferas política, econômica, administrativa, educacional e familiar. Há uma necessidade urgente de processos criminais e reformas do sistema judicial (Spicoli, 2009).

Enfermeiros com pós graduação em criminologia é capaz de identificar traços os quais possam indicar se determinados indivíduos são criminosos em potencial ou se já fazem parte de tal prática, assim como o enfermeiro forense analisa através de evidências coletadas em cenas de crime, enfermeiros criminologistas detém a capacidade de psicológica de atuar como consultores de crimes, podendo com isso elucidar casos através de traços do perfil psicológico que outras áreas podem passar despercebidas, visto que estas estão muito atreladas as literaturas e a enfermagem com o convívio direto a todos os tipos de indivíduos que compoem a sociedade atual, isso mostra que o enfermeiro criminalista tem plenas capacidade intelectuais e práticas para possíveis direções de casos que os levem a uma solução mais rápida do delitos.

O local do crime constitui-se a todo espaço físico ou virtual no qual tenha ocorrido um fato esclarecido ou não até então, que possa assumir a configuração de um delito, distendendo-se ainda a qualquer lugar que haja vestígios relacionados à ação criminosa (BARBOSA, 2011).

Sendo considerado como um cenário de crime qualquer local onde o incidente criminoso iniciou-se, ou teve seus desfechos, ou ainda, onde a maior parte de evidências físicas conserva-se, e podendo tomar qualquer forma, desde um passeio, a uma casa ou apartamento, transpondo por um disco rígido de um computador, até mesmo a vários quilômetros de oceano (MONTEIRO, 2010).

Entende-se como vestígios: sinais, manchas ou objetos que são deixados por um indivíduo, que possibilita aos serviços laboratoriais forenses e peritos na matéria, por meio de subsídios técnicos e método científico, adquirir evidências, em seguida, indícios em relação a um crime e ao seu autor, assim como deve ser levado em consideração os traços do perfil psicológico do criminoso o que em muitos casos é passado despercebido no momento da prisão ou mesmo depois o que já poderia ter sido feito quando o mesmo ainda era suspeito, justamente um trabalho o qual o enfermeiro crinilogistas em quanto consultar poderia realizar.

Todo e qualquer crime deixa vestígios do seu acontecimento e são estes vestígios que auxiliam nas investigações periciais e, assim, ajudam a esclarecer o ato delituoso (BOTELHO, 2015).

Ao considerar três tipos de vestígios, sendo eles o biológico ou orgânico, onde inclui sangue, saliva, suor, cabelo, ossadas, pelos, secreções vaginais; como vestígios lofoscópicos ou morfológicos, incluindo dentes, escrita, marcas de objetos, pegadas, impressões digitais, palmares e plantares, e por último, os vestígios físico-químicos ou inorgânicos que abrange desde rastros de pneus, solo, fragmentos de vidros, gases inorgânicos, projéteis a armas brancas e de fogo, bem como objetos cortantes e perfurantes (DA SILVA, 2010).

Todavia é esquecido outros tipos de vestígios que são os psicológicos, estes podem ser analisados através de entrevistas que conheçam a vítima os quais podem ter tescunhado agressões verbais, manipulação, tortura psicológica dentre outras formas de crime psicológico contra a vítima.

Além da cena do crime ser uma zona complexa, os vestígios na maioria das vezes, não são visíveis a olho nu ou reconhecíveis no imediato, pelo contrário, e tal como propõe Robertson (2010) "Os vestígios são raros e dificilmente identificados, mas podem ajudar a esclarecer ao que aconteceu", reforçando a precisão de adequadas técnicas na preservação do local do crime (MARÍN, 2012).

O enfermeiro criminologista deve utilizar métodos para cronologicamente registrar e conservar a história de quem procedeu a recolha da evidência, o nome das pessoas ou entidades a quem a evidência foi transmitida, a data em que os objetos foram recolhidos ou enviados, o nome da vítima ou do suspeito e uma concisa descrição do objeto, e relatar aos policiais e peritos suas deduções sobre o caso.

A PSICOLOGIA CRIMINAL NO CONTEXTO INVESTIGATIVO

Segundo Wrightsman (em Correia, Lucas e Lamia, 2007), o termo profiling corresponde às atribuições da Psicologia que são usadas nas investigações de crimes. Este termo é traduzido como “perfilamento”, ou seja, é o perfil de cada sujeito, neste caso, de um criminoso. O profiling é uma técnica de investigação criminal, que estuda e estabelece hipóteses sobre o comportamento e a personalidade criminal do sujeito (Correia et al., 2007).

O profiling busca responder algumas questões acerca do crime ocorrido e de seu autor, elaborando, assim, uma análise mais concreta. As perguntas principais são: “1) O local que se passou na cena do crime? 2) Por que razão estes acontecimentos tiveram lugar? 3) Que tipo de indivíduo pode estar aplicado?” (Ainsworth em Correia et al., 2007, p. 596).

Toutin (em Correia et al., 2007) aponta que os principais objetivos do profissional que usa esta técnica é poder direcionar as investigações, através da ajuda das ciências humanas, podendo conectar um caso ao outro, que tenham características criminais semelhantes, ajustando o perfil do criminoso para poder determinar recomendações para a área da criminologia.

O perfil psicológico criminal é um ramo da psicologia investigativa ser capaz de analisar o que há de mais importante sobre o local onde ocorreu o crime, sempre. Os psicólogos fornecem mais informações para que possam trabalhar com outros profissionais, a capacidade de identificar locais onde os criminosos prepararam ou estão prestes a planejar seus crimes comportamento criminoso Isto é feito, por exemplo, quando há mais de um crime. Como todo mundo, poder ter uma ideia da área onde o assunto pode ser encontrado.

Contudo, segundo o referido autor, o perfil geográfico do crime emerge o local do crime não é escolhido ao acaso; Uma breve análise do ambiente ambiental e físico pode fornecer pistas sobre a personalidade e vida pessoal do criminoso.

Este local é de extrema importância para a análise do fato, pois o cenário é fonte de informações, sendo que os profissionais envolvidos podem interpretar possíveis evidências da ordem comportamental manifestadas pelo criminoso (Rosa, 2015).

A partir de White, Lester, Gentile e Rosenbleeth (em Maia et al., 2014), “o perfil criminal é definido como a inter-relação entre provas físicas e psicológicas, sendo mencionado como uma ferramenta utilizada em guias de desenvolvimento, estreitando, assim, o foco dos suspeitos em estudo.” (p. 21) Ressalta-se que o Profiling não é uma profissão, e sim um complemento ou uma especialização que agrega uma profissão, ou atividades profissionais (Correia et al., 2007).

A psicologia criminal situa-se entre toda a psicologia forense e Criminologia e Bruno (1967) enfocam as condições psicológicas que vive o criminoso e a forma como ele se apresentam e se comportam dentro do seu comportamento criminoso terá consequências para muitas pessoas. As mensagens serão organizadas e combinadas para fornecer possíveis visões gerais Finamente trabalhado. Por esse motivo, é importante formar profissionais que atuem na área de segurança o público, a polícia, investigadores, psicólogos, atores, detetives, psiquiatras etc. outros para que possam melhorar seus conhecimentos existentes e aprender mais Conceitos psicológicos e jurídicos para uma descrição mais precisa Criminoso.

Segundo Bandeira e Portugal (2017), os crimes podem ser prevenidos a partir de algumas estratégias. Para Calhau (2009), citado pelas autoras descritas anteriormente, a prevenção primária se caracteriza por ser a mais genuína, ou seja, é feita num contexto geral, voltada para toda a população, é uma prevenção mais demorada e que gera custos altos. Para Molina (em Bandeira e Portugal, 2017), os programas de prevenção primária procuram neutralizar os crimes, antes que estes se tornem maiores, procurando agir na raiz do problema.

Na prevenção secundária, esta atua nos locais onde ocorreram os crimes e onde a taxa de ocorrência dos mesmos, é elevada, “busca uma ação concentrada e com foco em áreas de maior violência, como comunidades carentes dominadas pelo tráfico” (Calhau em Bandeira & Portugal, 2017, p. 68). Esta prevenção é de curto à médio prazo, voltada para os grupos que tem maior prevalência em causar problemas criminais.

Portanto, a psicologia criminal auxilia na criação de perfis criminais, Observando as características dos crimes e crimes potenciais Testemunhas oculares ou as ações do agressor vistas por testemunhas oculares na cena do crime relatos de vítimas e podem ser baseados em outros crimes cometidos.

TRAÇOS DE PERFIL CRIMINAL

Turvey (em Mendes, 2014) descreve a definição de profiling, segundo o FBI, como “um processo de investigação que identifica a grande personalidade e as características comportamentais do infrator com base nos crimes que ele ou ela tenham cometido” (p. 310).

O Perfil Criminal é umas das técnicas de investigação que é usada também na cena do crime, sendo estudada na Criminologia, Psicologia, Psiquiatria e nas Ciências Forenses, e é através do conhecimento sobre padrões de comportamento, que esses são avaliados e interpretados para que se possa traçar um perfil com prováveis características do criminoso (Rodrigues, 2010).

Os perfis criminais podem ser divididos em quatro padrões principais: Análise de Investigação Criminal (CIA): É conhecido como o modelo de perfil principal usado pelo FBI. Foco no desenvolvimento

Estratégias, técnicas e procedimentos para ajudar a coletar dados importantes, isso ajudará a desenvolver personagens e características potenciais comportamento do criminoso para poder avaliar se o perfil do sujeito é diferente de outros sujeitos População total.

O segundo modelo, a Psicologia Investigativa: procura explicar os métodos científicos usados na investigação de um crime, podendo também encontrar auxílio na Psicologia, em relação ao ambiente e nos comportamentos mostrados pela interação do sujeito com seu meio, porém, não deixando de olhar para o entendimento geral do crime (Correia, et al., 2007).

Perfil de Ação Criminal (CAP – Crime Action Profiling): este terceiro modelo foi criado por Richard Kocsis, ressaltando a importância de analisar o local do crime e que 21 este modelo seja usado apenas em casos excepcionais, pois esta análise requer mais informações do que precisaria se fosse a crimes “comuns”. Para o profissional poder caracterizar traços ou um possível perfil do criminoso, esta precisa ter o conhecimento de como funciona o comportamento humano, da psicologia, assim como dinâmicas de personalidade e de psicopatologias (Mendes, 2014).

Por fim, Análise de Evidências Comportamentais (BEA - Análise de Evidências Comportamentais). Análise: Este modelo foi desenhado e permite analisar detalhadamente a cena do crime recontar as ações do autor com base nas pistas que ele deixou na cena do crime.

Evidências físicas do criminoso são interpretadas, a fim de elaborar uma análise para que a veracidade das evidências seja mais precisa (Patherick et al., em Mendes, 2014).

O objetivo deste instrumento é fornecer informações que auxiliem na investigação e na elaboração de um possível perfil comportamental e psicológico do criminoso, indicando o tipo de pessoa e sua possível personalidade, observando os tipos de padrões de ação, focando na cena do crime e nos vestígios deixados pelo mesmo (Rodrigues, 2010).

A aplicação da técnica do Perfil Criminal pode ser realizada em diversos casos e por profissionais da área do Direito, Psicologia, Enfermagem Medicina profissionais de Polícia, Investigadores e outros profissionais que entendam sobre ocorrências criminais (Rodrigues, 2010).

Mas, os casos mais frequentes são homicídios e crimes sexuais. O que precisa ser enfatizado é esta técnica por si só não resolverá um crime, mas é uma das ferramentas forenses eles existem para tornar os registros criminais mais eficazes durante as investigações.

Segundo Kocsis (em Rodrigues, 2010), a técnica do Perfil Criminal procura responder cinco questões relacionadas à investigação: 1- Quem cometeu o crime? 2- Quando cometeu o crime?; 3- Como foi executado o crime? 4- Qual a motivação que está na base deste(s) comportamento(s)?; 5- Onde foi cometido o crime?

Segundo Soeiro (em Rodrigues, 2010), o comportamento dos criminosos é dividido em dois grupos: os crimes organizados e os desorganizados. Se a cena do crime é caótica, com diversas provas e evidências físicas, indica um crime desorganizado, ou seja, "estas surgem associada a ofensores com menores competências cognitivas e que manifestam menor cuidado na forma como organizam e praticam o crime.

Na elaboração desse perfil, é importante ressaltar que o criminoso comete um delito em uma determinada circunstância, apresentando alguns comportamentos neste crime, que serão semelhantes ou iguais aos comportamentos que ele manifestará em outras transgressões, o que pode revelar sua personalidade (Soeiro em Rodrigues, 2010).

Segundo o autor acima, o arquivo de configuração é gerado com base em máximas informações coletadas sobre o crime, sua localização e os objetos encontrados, a assinatura do criminoso (marca comum que ele pode deixar em todos os crimes que comete), informações sobre a vítima (idade, sexo, endereço, características físicas, estado civil, etc.), hábitos, história familiar, profissional, financeira, médica, social, amigos e inimigos, mudanças recentes, registros policiais e outras informações aparecem em progresso da pesquisa.

Segundo Bull et al., (2006); Soeiro (2009), (em Rodrigues, 2010), a técnica possui sete passos: 1- Avaliação minuciosa da conduta criminosa; 2- Análise detalhada da cena do crime; 3- Análise da vítima; 4- Avaliação dos resultados de crimes anteriores; 5- Avaliação dos resultados de exames de autópsia, em casos de homicídio; 6- Elaboração do Perfil Criminal, com sugestão de possíveis particularidades do criminoso; 7- Sugestões para a investigação criminal.

Conclusão

Devido a constante violência, no estabelecimento hospitalar, enquadram-se o número reduzido de enfermeiros na equipe de enfermagem e/ou profissionais desqualificados, a dificuldade em priorizar os diferentes papéis entre enfermeiros, técnicos, auxiliares de enfermagem e a falta de reconhecimento entre a população em geral, são fatores desencadeantes de stress que limitam sua atuação. As causas que levam à perda de vestígios, contaminação e não preservação de provas são principalmente problemas de coleta, acondicionamento e análise do material. As funcionalidades da Enfermagem Forense dentro do processo de enfermagem é a dinâmica das ações sistematizadas e inter-relacionadas que visa à assistência ao ser humano. Caracterizando-se pelo inter-relacionamento e dinamismo de suas fases ou passos que visa à assistência ao ser humano. Através disso será possível incentivar a especialização do enfermeiro na área forense, para que o exercício de sua profissão seja frequente, contribuindo então para a melhoria no atendimento e qualidade de vida das vítimas, no sentido de cooperar, com suas ações, tanto no acolhimento, quanto na preservação de provas, vestígios, investigação cível e criminal.

Referências

FELIX, Natália N.; RODRIGUES, Cléa DS; OLIVEIRA, Viviane DC. Desafios encontrados na realização da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) em unidade de pronto atendimento. *Arq Ciênc Saúde*, v. 16, n. 4, p. 155-60, 2009.

GALVÃO, Ana Maria. Enfermagem forense. **V Jornadas de Análises Clínicas e Saúde Pública de Bragança.**, 2011.

GEISER, G. C.; ESPINDULA, A. Ciências Forenses—Uma Introdução às Principais Áreas da Criminalística Moderna. **Editora Millenium**, 2012.

GONÇALVES, Susana Isabel Fernandes. " Vivências dos Enfermeiros na Manutenção de Provas Forenses no Serviço de Emergência". 2011.

LOPES, D. F. Enfermagem forense: Apoio à vítima de maus-tratos. **Diário de Leiria**, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Conceitos, teorias e tipologias de violência: a violência faz mal à saúde individual e coletiva. In: **Impactos da violência na saúde**. 2013. p. 21-42.

MORAIS FILHO, Luiz Alves et al. Competência legal do enfermeiro na urgência/emergência. **Enfermagem em Foco**, v. 7, n. 1, p. 18-23, 2016.

MOREIRA, D. S.; SLJI, FERNADES. A Importância da enfermagem forense para a saúde e segurança pública. **Revista Interfaces da Saúdes**. ISSN, 2014.

SILVA, C. J. C. **Os Enfermeiros e a preservação de vestígios perante vítimas de agressão sexual, no serviço de urgência (Nurses and the preservation of traces before victims of sexual assault in the emergency department)**. 2010. Tese de Doutorado. Master's dissertation, Abel Salazar Biomedical Sciences Institute, University of Porto, Portugal.

SILVA, Karen Beatriz; DE CÁSSIA SILVA, Rita. Enfermagem Forense: uma especialidade a conhecer. **Cogitare enfermagem**, v. 14, n. 3, p. 564-568, 2009.

SILVA, Paulo Sérgio Sousa. **Os vestígios no local do crime e sua relevância médico-legal face aos interventores extra-hospitalares**. 2014. Dissertação de Mestrado. Universidade do Porto (Portugal).

SOARES, Andressa de Oliveira. Conhecimento de acadêmicos de enfermagem sobre a enfermagem forense. 2016.

SOUZA M. T; SILVA M. D e CARVALHO R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*. 2010; 8(1 Pt 1):102-6.

VASCONCELOS, H. M. B.; JÚNIOR, J. G. C. S. Enfermagem forense no brasil, sua relevância e aplicação: uma revisão integrativa de literatura. **Instituto de Desenvolvimento Educacional – IDE**. Brasil. 2018.

Recebido: 17/05/2024

Aprovado: 10/06/2024